
Boletim do 2º Trimestre de 2022

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Guilherme Resende Oliveira

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Dados e Estatísticas

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

Juliana Dias Lopes

Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas

Alex Felipe Rodrigues Lima

Colaboradores

Juliana Dias Lopes

Clécia Ivânia Rosa Satel

Luiz Batista Alves

Marcelo Eurico de Sousa

Rafael dos Reis Costa

Guilherme Resende Oliveira

Capa

Amilton Zoccoli Junior

Revisão

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao **IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

LOPES, J. D.; ALVES, L. B.; COSTA, R. R.; SOUSA, M. E.; SATEL, C. I. R.

Boletim Trimestral da Economia Goiana: 2º trimestre de 2022. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Índices para catálogo sistemático:

Economia goiana.

Macroeconomia; Estudos
macroeconômicos – título.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
ECONOMIA MUNDIAL.....	6
CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL.....	7
AGROPECUÁRIA.....	9
INDÚSTRIA.....	10
SERVIÇOS.....	12
POLÍTICA FISCAL.....	15
POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO.....	16
INFLAÇÃO.....	17
CRÉDITO.....	19
MERCADO DE TRABALHO.....	20
COMÉRCIO EXTERIOR.....	23

SUMÁRIO EXECUTIVO

- A estimativa do PIB mundial de 2022 continua sofrendo revisão para baixo. Segundo o último relatório divulgado pelo FMI, o crescimento esperado é de 3,2%, 0,4 ponto percentual abaixo do divulgado anteriormente. O cenário é de agravamento do quadro inflacionário, decorrente, sobretudo, do aumento dos preços dos alimentos e de energia. Ademais, novos surtos de Covid-19 e impactos da guerra na Ucrânia refletem na desaceleração do crescimento mundial. Para o Brasil, a projeção aponta crescimento, em 2022, de 1,7% – aumento de 0,9 p.p., comparado ao relatório de abril/2022 (World Economic Outlook” – julho/2022).
- As revisões da expectativa de mercado da economia brasileira indicam cenário mais favorável, com estimativa de recuos da inflação e de maior crescimento da economia. As últimas projeções divulgadas apontam, para 2022, inflação de 6,6% e crescimento de 2,26% do PIB brasileiro (Boletim Focus).¹
- O índice de atividade econômica, elaborado pelo Bacen, demonstra que historicamente o índice goiano está acima do nacional.
- O PIB goiano do 2º trimestre de 2022 cresceu 5,7%, comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de crescimento do Brasil foi de 3,2%, na mesma base de comparação (IMB, IBGE).
- No 2º trimestre de 2022, a agropecuária goiana cresceu 5,4%, enquanto no Brasil recuou 2,5%, frente ao mesmo período de 2021 (IMB, IBGE).
- A indústria goiana avançou 5,9%, no 2º trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A indústria brasileira apresentou taxa de crescimento de 1,9% no mesmo período (IMB, IBGE).
- O setor de Serviços, no 2º trimestre de 2022, cresceu em Goiás 5,5% e, no Brasil, 4,5%, em relação ao mesmo período de 2021 (IMB, IBGE).
- Os índices IPCA e INPC, na cidade de Goiânia, registraram variações acumuladas no ano de 5,56% e de 5,67% (janeiro a junho de 2022), decorrente sobretudo da alta nos preços de Alimentação e Bebidas, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais (IBGE).
- No Centro-Oeste, Goiás segue como o estado que mais gerou empregos formais no 2º trimestre em 2022 – saldo superior a 40 mil novas vagas (Ministério do Trabalho/CAGED). Outro indicador que reflete o bom desempenho do mercado de trabalho goiano, é a queda da taxa de desocupação, que passou de 12,4% no 2º trimestre de 2021 para 6,8% no 2º trimestre de 2022 (IBGE/PNAD Contínua Trimestral).
- No 2º trimestre de 2022, o valor total das exportações do estado de Goiás foi de US\$ 4,3 bilhões, valor 35,72% superior ao mesmo período de 2021. O saldo da balança comercial goiana, nesse 2º trimestre, foi de US\$ 2,7 bilhões (COMEX STAT).

¹ Sobre as projeções de crescimento do PIB brasileiro para 2022: 0,5% (último relatório divulgado no 1º trimestre de 2022); 1,5% (último relatório divulgado no 2º trimestre 2022) e 2,26% (relatório divulgado em 02/09/2022) (Boletim Focus).

INTRODUÇÃO

O Instituto Mauro Borges (IMB) é responsável pelas pesquisas e estatísticas nas áreas de economia, geoprocessamento, geografia e avaliação de políticas públicas no Estado de Goiás. A fim de contribuir com a compreensão do cenário econômico, publica-se este boletim, em que o IMB cumpre sua missão de disseminar conhecimento e informação, sobretudo, da economia goiana, contextualizando-a com os principais eventos econômicos do Brasil e do mundo. O foco desta análise contempla, principalmente, os dados do 2º trimestre de 2022.

Cabe destacar que o objetivo principal é analisar a economia regional e, *en passant*, a economia brasileira e a mundial. Esta análise pode ser complementada pelas publicações de relatórios conjunturais do Instituto Econômico de Pesquisa Aplicada (IPEA), do Banco Central do Brasil (Bacen) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Por fim, essas informações e análises têm a expectativa de subsidiar os tomadores de decisão e todos os agentes econômicos interessados em compreender as perspectivas econômicas e sua dinâmica no curto e no médio prazo.

ECONOMIA MUNDIAL

As últimas projeções divulgadas pelo FMI para a economia mundial, no 2º trimestre de 2022, são mais pessimistas que as divulgadas no 1º trimestre, com revisão para cima nos dados de inflação, e revisão para baixo na estimativa do PIB. Fatores como a queda do poder de compra das famílias e o aperto da política monetária nos EUA, os novos surtos da Covid-19, o aprofundamento da crise imobiliária na China e as consequências da guerra na Ucrânia explicam, em grande parte, a desaceleração do crescimento da economia mundial em 2022 (FMI/ World Economic Outlook” – julho/2022).

A projeção da economia mundial, divulgada em julho pelo FMI, está abaixo da divulgada no relatório de abril. A previsão é que o crescimento da economia mundial seja de 3,2% em 2022, sendo significativamente inferior ao crescimento registrado em 2021 (6,1%). Em relação à inflação mundial para 2022, a projeção atual é de 8,3%, ante os 6,9% projetados no relatório anterior. Essa elevação reflete, principalmente, os aumentos nos preços de alimentos e energia, bem como o impacto das pressões de custo, decorrentes de rupturas nas cadeias de suprimentos. Entre economias importantes, destacam-se revisões de alta no Reino Unido de 2,7 p.p. para 10,5% e, na área do Euro, alta de 2,9 p.p. para 7,3% (FMI/ World Economic Outlook” – julho/2022).

No Brasil, com a sequência de aumentos da taxa de juros pelo Bacen, observa-se tendência de queda na taxa de inflação. A previsão para 2022, é que a inflação oficial do país (IPCA) seja de 6,6%. Em relação ao PIB, embora a estimativa seja de crescimento econômico brasileiro abaixo da média mundial, verifica-se uma tendência de aumento da expectativa, com crescimento projetado em 2,26% (Boletim Focus)².

² Boletim Focus – 02/09/2022.

Tabela 1: Taxas de crescimento da economia mundial estimadas e projetadas pelo FMI, por regiões e países selecionados

Mundo e Regiões selecionadas	Abril/2022**		Julho/2022**	
	2022	2023	2022	2023
Mundo	3,6	3,6	3,2	2,9
Economias Avançadas	3,3	2,4	2,5	1,4
Zona do Euro	2,8	2,3	2,6	1,2
Países selecionados				
EUA	3,7	2,3	2,3	1,0
Alemanha	2,1	2,7	1,2	0,8
Japão	2,4	2,3	1,7	1,7
China	4,4	5,1	3,3	4,6
Índia	8,2	6,9	7,4	6,1
México	2,0	2,5	2,4	1,2
Rússia	-8,5	-2,3	-6,0	-3,5
Brasil	0,8	1,4	1,7	1,1

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).

(**) Projeção Estimada.

IMF. 2022. World Economic Outlook: Gloomy and More Uncertain. Washington, DC, July.

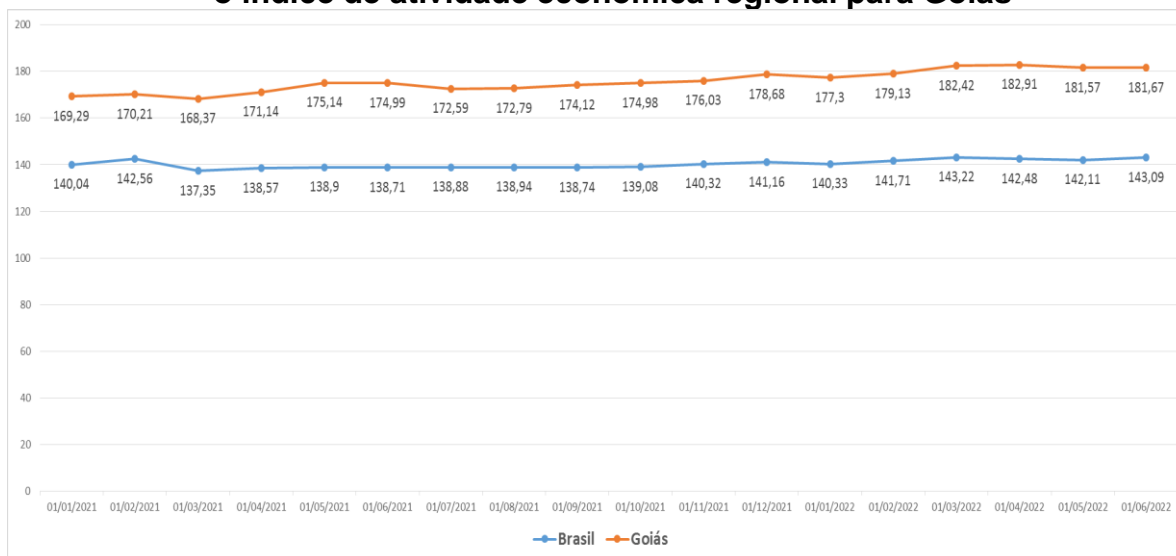
IMF. 2022. World Economic Outlook: War Sets Back the Global Recovery. Washington, DC, April.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL

Historicamente, em relação ao Índice de Atividade Econômica do Brasil e para o Estado de Goiás, elaborado pelo Bacen, o índice goiano está acima do nacional. Ratifica-se, assim, que a economia goiana tem sido mais resiliente a choques e que vem apresentando uma continuidade na recuperação da atividade econômica.

Gráfico 1: Índice de atividade econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e o Índice de atividade econômica regional para Goiás

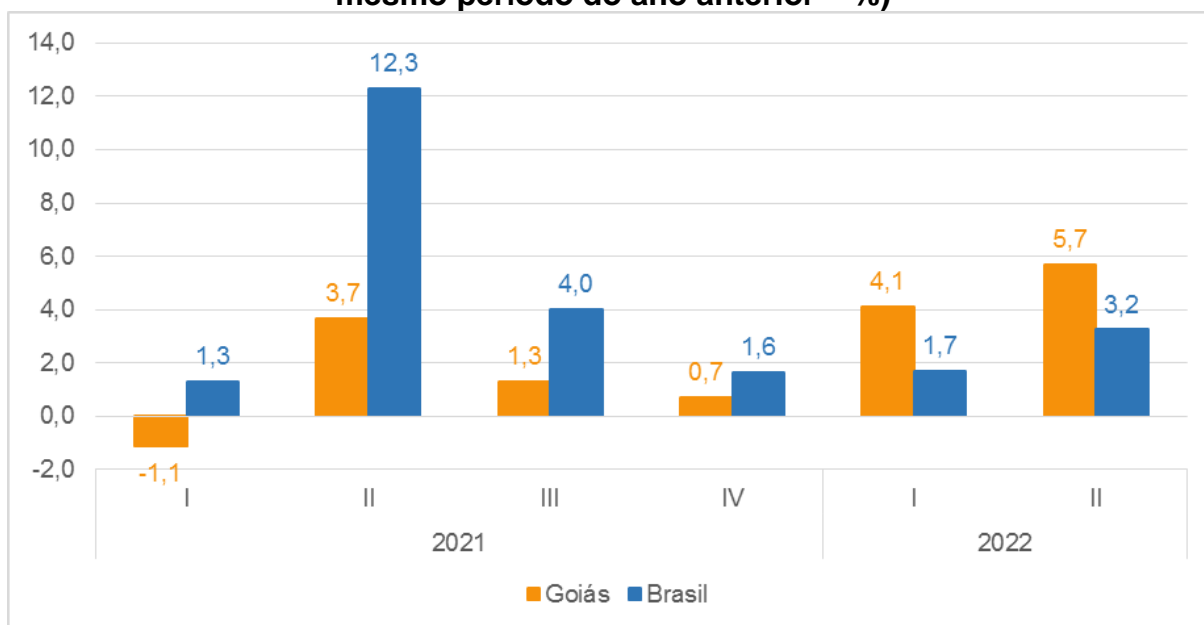


Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Os indicadores de produção são positivos, tanto para o país, quanto para Goiás. O PIB goiano do 2º trimestre de 2022 cresceu 5,7%, comparado ao mesmo período do ano anterior, com registro positivo na agropecuária, indústria e serviços. A taxa de crescimento do Brasil foi de 3,2%, na mesma base de comparação (Gráfico 2).

Gráfico 2: PIB Trimestral de 2021 a 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



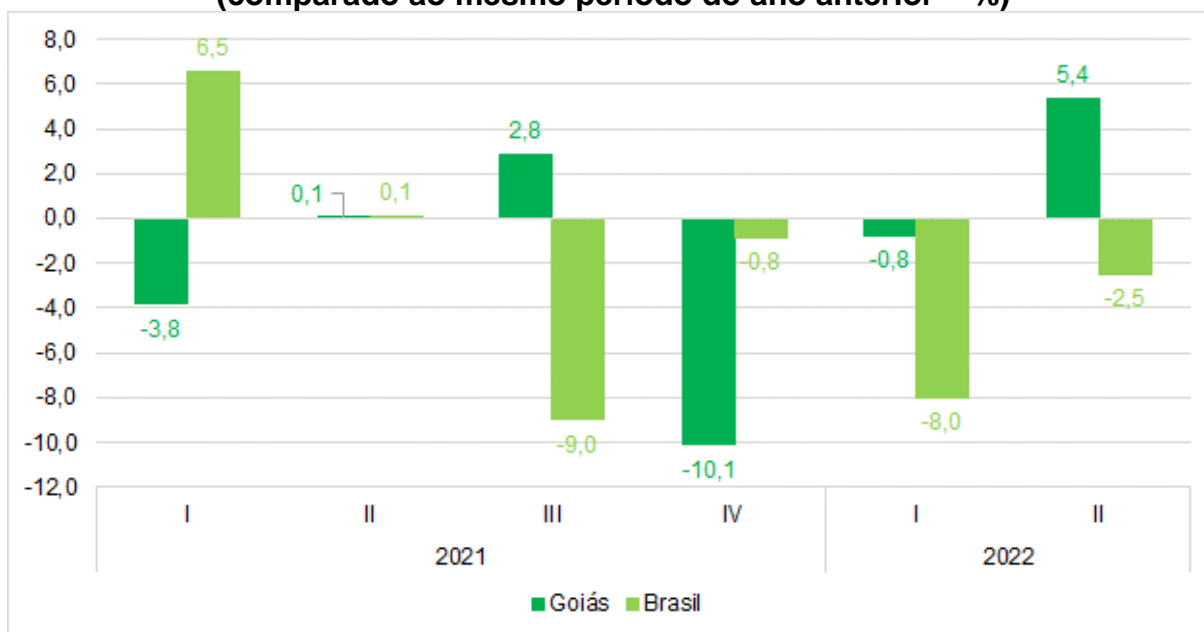
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

AGROPECUÁRIA

No 2º trimestre de 2022, a agropecuária cresceu 5,4% em Goiás e recuou 2,5% no Brasil, em comparação ao 2º trimestre de 2021 (Gráfico 3). O resultado positivo no estado é devido, sobretudo, ao desempenho das culturas da lavoura temporária. Destaca-se que Goiás passou a ser o segundo maior produtor de soja do país na safra atual, registrando recorde de produção e significativo ganho de produtividade.

Gráfico 3: PIB Trimestral da Agropecuária de 2021 e 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



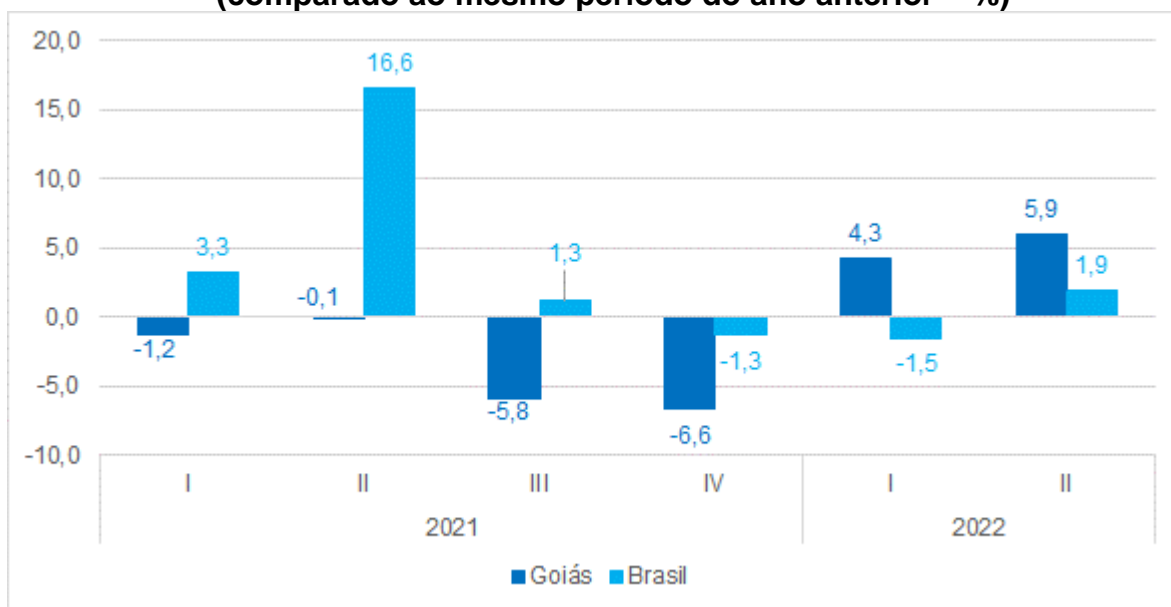
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

INDÚSTRIA

A indústria goiana avançou 5,9% no 2º trimestre de 2022, na comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. A indústria brasileira apresentou taxa de crescimento de 1,9% na mesma base de comparação (Gráfico 4). Em Goiás, os resultados positivos ocorreram na construção civil, na indústria extrativa e na indústria de transformação. Ressalta-se a recuperação da indústria de transformação no estado, que tinha como último registro positivo o 3º trimestre de 2020.

Gráfico 4: PIB Trimestral da Indústria de 2021 e 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) aponta uma recuperação da indústria goiana no ano de 2022. No acumulado do ano (janeiro a junho/2022), a indústria geral, a indústria extrativa e a indústria de transformação apresentaram taxas de 1,6%, 10,5% e 1,1%, respectivamente. No acumulado de 12 meses, no entanto, a indústria geral e a indústria da transformação ainda registram recuo, impactadas pelos resultados negativos do segundo semestre de 2021.

As atividades da indústria goiana com maiores taxas acumuladas no ano são a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (25,4%), puxada pelo incremento da produção de automóveis e, a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (9,2%), puxada pelo aumento da produção de medicamentos.

Tabela 2: Produção industrial – Brasil e Goiás – 2022 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil					Goiás				
	Abr	Mai	Jun	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Abr	Mai	Jun	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Indústria geral	-0,5	0,5	-0,5	-2,2	-2,8	-1,1	3,4	3,5	1,6	-1,4
Indústrias extrativas	0,0	-8,2	-5,4	-3,3	-1,6	4,7	6,0	11,3	10,5	18,0
Indústrias de transformação	-0,6	1,6	0,1	-2,1	-3,0	-1,4	3,3	3,1	1,1	-2,4
Fabricação de produtos alimentícios	-4,4	-1,6	1,0	0,2	-5,5	-5,2	2,9	-0,6	0,1	-4,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19,7	15,3	8,6	10,3	4,5	-14,6	12,2	1,3	-2,0	-8,2
Fabricação de outros produtos químicos	11,0	-1,7	-2,6	0,6	0,6	97,2	-9,8	-31,0	-10,3	1,3
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,5	-3,3	-19,6	-9,1	-6,7	36,0	1,2	21,8	9,2	0,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-5,2	-3,7	-6,9	-5,2	-2,2	0,6	-3,4	32,5	5,9	6,1
Metalurgia	-4,2	-5,5	-8,3	-5,4	0,0	0,2	-16,2	1,7	-6,4	-12,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-11,3	-5,8	-6,0	-12,1	-10,7	2,4	15,2	17,4	-1,2	-16,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-8,5	0,7	5,9	-5,4	-4,5	-13,8	-4,2	49,6	25,4	49,4

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) – IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

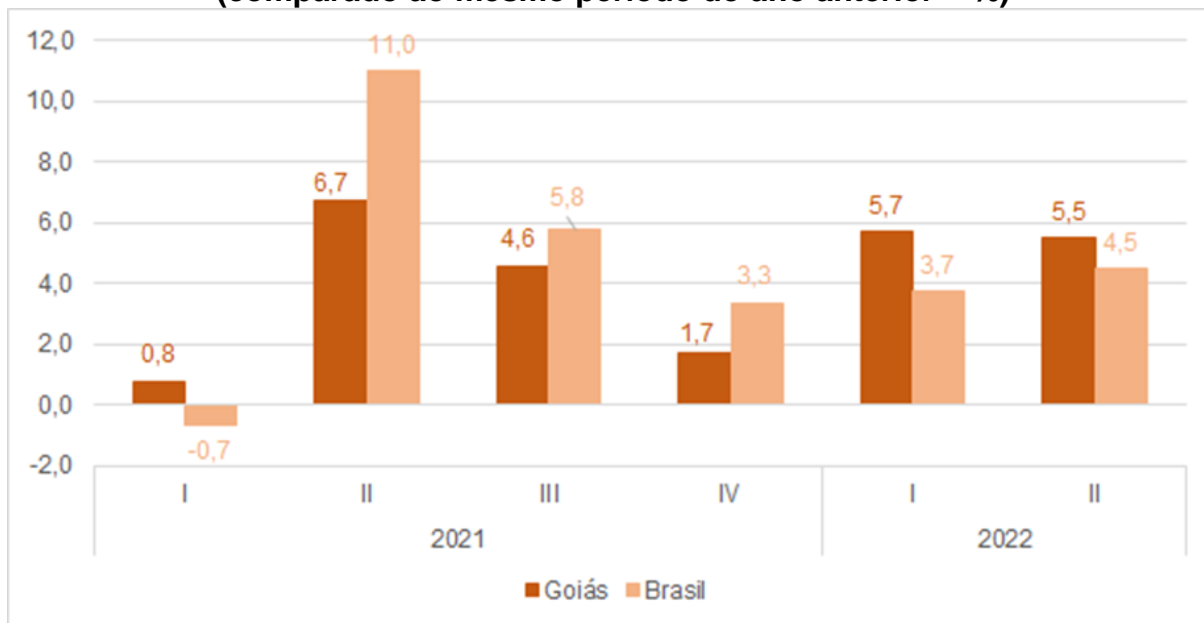
Obs.: Os dados são revisados pelo IBGE e podem ocorrer alterações. Consulta realizada em 12/08/2022.

SERVIÇOS

O setor de Serviços cresceu em Goiás 5,5% e, no Brasil, 4,5%, em relação ao mesmo período de 2021 (Gráfico 5). Em Goiás, o desempenho do setor foi puxado

pelas atividades de administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social, comércio e transporte.

Gráfico 5: PIB Trimestral dos Serviços de 2021 e 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) apresentam, no acumulado do ano (janeiro a junho/2022), crescimento de 8,4% para Goiás e 8,8% para o Brasil. O destaque do setor é o segmento de serviços prestados às famílias que acumulou no ano aumento de 30,0%, reflexo do processo de recuperação econômica de atividades muito impactadas pela pandemia. Outro exemplo dessa recuperação é a atividade turística, que acumula crescimento anual de 29,9% em Goiás (Tabela 3).

Tabela 3: Variação do volume de serviços por atividades – Brasil e Goiás – 2022 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil					Goiás				
	Abr	Mai	Jun	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Abr	Mai	Jun	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Total	9,4	9,1	6,3	8,8	10,5	10,8	6,5	7,2	8,4	9,9
Serviços prestados às famílias	62,0	39,7	28,2	36,2	34,7	63,3	20,6	19,7	30,0	36,2
Serviços de informação e comunicação	1,6	4,0	0,9	3,0	6,7	-2,7	-3,6	-1,7	-2,1	1,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,8	9,7	8,0	8,3	8,7	-5,9	-12,7	-3,1	-3,7	4,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,6	11,9	9,8	13,9	14,7	24,2	29,1	20,2	22,7	16,0
Outros serviços	-9,2	-3,9	-4,7	-4,2	-1,6	1,9	-3,8	-2,6	-0,7	-4,3
Turismo	86,1	43,6	25,9	45,2	42,5	72,0	21,9	16,8	29,9	34,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Obs.: Os dados são revisados pelo IBGE e podem ocorrer alterações. Consulta realizada em 12/08/2022.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/ IBGE) apresentou, no acumulado do ano (janeiro a junho/2022), em Goiás, crescimento de 4,6% para o comércio varejista ampliado, explicado pela recuperação das vendas de veículos, motocicletas, partes e peças que apresentam taxas positivas desde fevereiro de 2021. O comércio varejista geral acumulou no ano leve recuo (0,1%), na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os resultados negativos no Varejista Geral, no acumulado do período (janeiro a junho/2022), foram nos seguintes segmentos: combustíveis e lubrificantes; hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e móveis e eletrodomésticos. Por outro lado, no mesmo período, destaca-se o crescimento na comercialização de livros, jornais, revistas e papelaria; de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e de tecidos, vestuário e calçados.

Tabela 4: variação do volume de vendas no comércio varejista – Brasil e Goiás – 2022 (em % – Base: Igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil					Goiás				
	Abr	Mai	Jun	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Abr	Mai	Jun	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Comércio Varejista Geral	4,5	-0,2	-0,3	1,4	-0,9	1,4	-2,7	-3,8	-0,1	-2,5
Combustíveis e lubrificantes	9,8	7,2	7,8	5,0	0,9	8,3	-8,1	-10,3	-6,6	-5,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,1	-0,5	1,5	0,4	-1,1	-1,7	-6,1	-4,5	-3,6	-5,6
Tecidos, vestuário e calçados	33,9	8,5	2,2	17,2	9,3	23,5	14,0	-10,5	17,5	14,5
Móveis e eletrodomésticos	-8,7	-12,5	-14,7	-9,3	-15,0	-15,9	-9,4	-0,1	-6,1	-15,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,5	9,3	11,0	8,4	6,4	11,7	8,9	7,3	11,6	14,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,9	25,8	2,6	18,4	4,0	10,1	91,1	8,9	46,4	29,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,4	2,1	1,4	0,7	-4,3	34,3	11,5	41,2	25,2	16,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,1	-7,2	-11,4	-2,8	-0,8	6,3	-1,4	-9,1	4,9	5,0
Comércio Varejista Ampliado	1,6	-0,7	-3,1	0,3	-0,8	1,6	1,6	1,1	4,6	5,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,8	0,8	-7,1	0,4	3,0	6,0	12,4	13,3	16,3	24,4
Material de construção	-9,9	-7,7	-11,4	-7,3	-7,7	-16,3	-13,6	-17,4	-10,9	-8,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

Obs.: Os dados são revisados e podem ocorrer alterações. Consulta realizada em 12/08/2022.

POLÍTICA FISCAL

Segundo o Relatório de Projeções Fiscais (junho/2022), da Secretaria do Tesouro Nacional, as projeções (cenário base) indicam que a Dívida Bruta do Governo Central e a Dívida Líquida do Setor Público devem alcançar, respectivamente, 78,3% e 59,9% do PIB, em 2022.

De janeiro a junho de 2022, o governo central apresentou superávit primário de R\$ 53,9 bilhões determinado, principalmente, pelo comportamento da arrecadação

de tributos. Embora o cenário seja superavitário, projeções do Instituto Fiscal Independente (IFI) apontam déficit de R\$ 40,9 bilhões para 2022³.

Ao analisar o comportamento do resultado primário dos governos, observa-se que o governo central tem apresentado nos últimos anos déficit primário, enquanto os governos regionais seguem com resultados positivos.

Gráfico 6: Resultado primário do governo central, dos governos regionais e das empresas estatais, acumulado em 12 meses – % do PIB



Fonte: Banco Central. Informações disponíveis pelo Banco Central do Brasil até maio/2022.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2022.

POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO

No 2º trimestre de 2022, o ciclo de aperto monetário no país continuou avançando, refletindo em elevação da taxa de juros, embora em menor magnitude. Em junho de 2022, a taxa Selic passou para 13,25% ao ano e em agosto atingiu 13,75%. O Comitê de Política Monetária (COPOM)⁴ sinaliza que irá perseverar em

³ Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF). 13/julho/2022. Número 66.

Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/598923/RAF66_JUL2022.pdf.

⁴ [Copom248-not20220803248.pdf](#). Acesso em: 05/09/2022.

sua estratégia até que se consolide o processo de desinflação e a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

INFLAÇÃO

A inflação do 2º trimestre de 2022, no país, foi de 2,22%, taxa abaixo da verificada no trimestre anterior (3,20%) (IPCA/ IBGE). No 2º trimestre, destaca-se o aumento dos preços nos grupos de Vestuário e de Saúde e Cuidados Pessoais, que acumularam índices, no período, de 5,12% e 4,07%.

Nesse 1º semestre de 2022, a inflação ao consumidor no país seguiu elevada (5,49%), com alta disseminada entre vários componentes, mostrando-se persistente, sobretudo, no grupo de Alimentação e Bebidas, que possui peso significativo no orçamento das famílias brasileiras. No acumulado dos últimos 12 meses (julho/2021 a junho/2022), registra-se, no país, inflação de 11,89%.

Apesar do cenário adverso, as projeções de inflação do Copom⁵ se situam em 6,8% para 2022 e 4,6% para 2023, tendo em vista o impacto das medidas tributárias recentemente aprovadas – limitação da alíquota do ICMS ao considerar bens e serviços essenciais os relativos aos combustíveis, à energia elétrica, às comunicações e ao transporte coletivo, conforme Lei Complementar nº 194 de 23/06/2022. Por outro lado, o Copom ressalta que há fatores de riscos de alta, que podem impactar o cenário inflacionário, como uma maior persistência das pressões inflacionárias globais e continuidade de estímulos à demanda por meio de medidas fiscais.

⁵ [Copom248-not20220803248.pdf](#). Acesso em: 05/09/2022.

O contexto de inflação elevada não se restringe ao cenário brasileiro. Nos EUA, na Europa e em muitos outros países, os índices estão nos maiores patamares registrados em décadas. A tendência é que a inflação siga elevada, decorrente da persistência de gargalos nas cadeias produtivas e dos impactos do conflito no leste da Europa.

Tabela 5: Variação simples e acumulada por grupo de despesas ocorridas no IPCA – Brasil, 2022 (%)

IPCA					
Grupos	Abril	Maio	Junho	% acumulado no ano	% acumulado nos 12 meses
Índice Geral	1,06	0,47	0,67	5,49	11,89
Alimentação e Bebidas	2,06	0,48	0,80	8,42	13,93
Habitação	-1,14	-1,70	0,41	-0,61	8,82
Artigos residenciais	1,53	0,66	0,55	7,09	14,07
Vestuário	1,26	2,11	1,67	9,14	16,61
Transportes	1,91	1,34	0,57	7,38	20,12
Saúde e Cuidados pessoais	1,77	1,01	1,24	5,87	6,14
Despesas pessoais	0,48	0,52	0,49	3,55	7,26
Educação	0,06	0,04	0,09	6,24	6,85
Comunicação	0,08	0,72	0,16	2,26	3,68

Fonte: Fonte: IBGE, agosto 2022.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás.

CENÁRIO GOIÂNIA

Os índices IPCA e INPC na cidade de Goiânia tiveram variações acumuladas, no 2º trimestre de 2022, de 1,70% e 1,63%. No acumulado do ano (janeiro a junho de 2022), o IPCA foi de 5,56% e o INPC, 5,67%.

No acumulado do 2º trimestre de 2022, em Goiânia, destacam-se os aumentos de preço nas roupas, calçados e tecidos (grupo Vestuário), nos medicamentos (grupo Saúde e Cuidados Pessoais), no feijão carioca e no leite longa vida (grupo Alimentos e Bebidas), e na passagem aérea (grupo Transportes). Por outro lado, verifica-se, em todos os meses do 2º trimestre, recuo no preço da energia elétrica residencial (grupo Habitação).

Tabela 6: Variação simples e acumulada por grupo de despesas ocorridas no INPC – Goiânia, 2022 (%)

INPC					
Grupos	Abril	Maio	Junho	% acumulado no ano	% acumulado nos 12 meses
Índice Geral	0,65	0,30	0,67	5,67	12,24
Alimentação e Bebidas	1,97	-0,16	1,04	7,67	13,19
Habituação	-3,24	-2,11	-0,39	0,69	13,32
Artigos residenciais	2,12	0,91	1,87	8,67	12,62
Vestuário	2,04	2,58	2,36	11,69	12,15
Transportes	1,35	1,12	0,08	5,36	17,10
Saúde e Cuidados pessoais	1,99	1,70	1,62	9,25	9,79
Despesas pessoais	0,99	0,91	1,19	5,25	8,50
Educação	0,32	0,10	0,06	5,07	4,51
Comunicação	0,11	0,30	-0,03	0,37	1,28

Fonte IBGE, agosto 2022.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás.

CRÉDITO

Mesmo com a persistente elevação das taxas de juros, observa-se uma tendência de elevações das contratações de crédito, tanto em Goiás, quanto no país. Destacam-se as contratações de crédito imobiliário por pessoas físicas e as operações de crédito rurais pelas pessoas jurídicas.

Tabela 7: Saldo das operações de crédito (R\$ Bilhões) – Brasil e Goiás – abril/2021 a abril/2022

Mês/Ano	GOIÁS			BRASIL		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
abr/21	128,7	63,0	191,7	2.620,5	2.038,6	4.659,1
mai/21	130,8	63,1	193,9	2.657,9	2.039,0	4.696,9
jun/21	132,6	61,8	194,5	2.676,9	2.027,5	4.704,4
jul/21	135,2	62,5	197,7	2.711,9	2.033,3	4.745,2
ago/21	136,8	61,9	198,7	2.749,3	2.024,8	4.774,1
set/21	139,1	62,7	201,7	2.782,6	2.051,9	4.834,4
out/21	141,4	62,0	203,3	2.806,3	2.044,3	4.850,6
nov/21	143,6	61,2	204,7	2.836,1	2.039,3	4.875,3
dez/21	145,9	61,7	207,6	2.856,3	2.067,5	4.923,7
jan/22	147,1	61,1	208,2	2.864,1	2.023,7	4.887,8
fev/22	147,8	62,6	210,4	2.870,6	2.039,9	4.910,5
mar/22	147,2	64,3	211,4	2.882,2	2.044,6	4.926,7
abr/22	145,8	64,0	209,8	2.871,6	2.017,4	4.888,9

Fonte: Bacen.

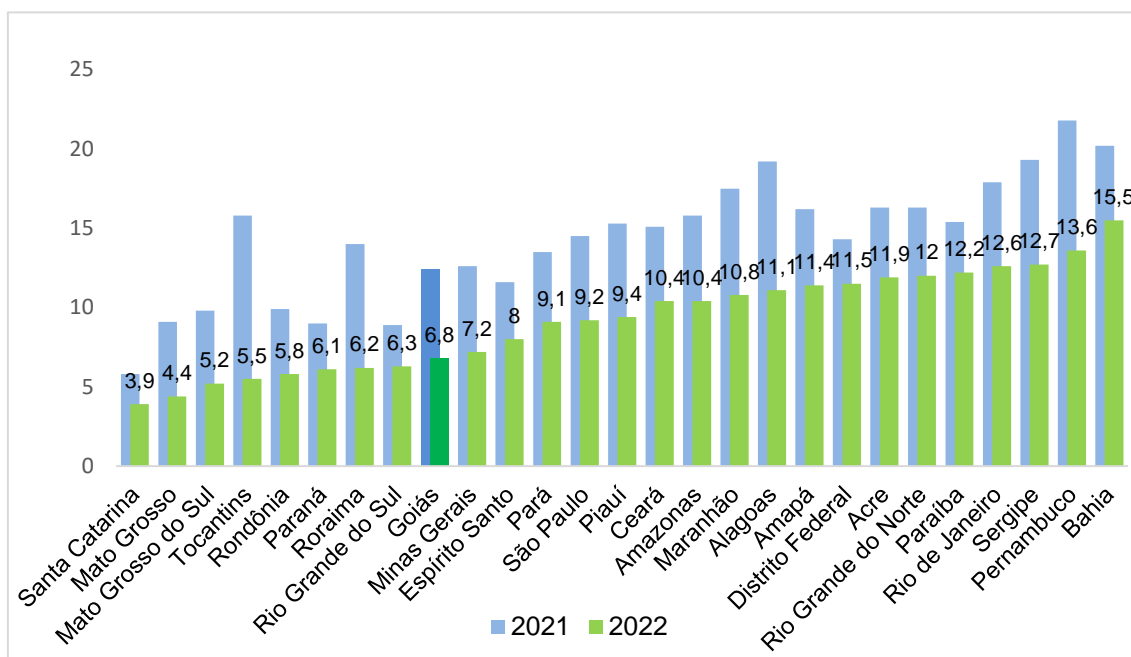
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022. Dados de maio e junho/2022 não disponíveis até o fechamento deste Boletim.

Nota: Valores atualizados pelo IPCA/IBGE – jun/2022.

MERCADO DE TRABALHO

Os indicadores do mercado de trabalho sinalizam trajetória de recuperação. A taxa de desocupação do 2º trimestre de 2022 registrou queda em todos os estados e no DF, em comparação com o mesmo período de 2021. Nessa base de comparação, a taxa de desocupação no país saiu de 14,2% (2º tri/2021) para 9,3% (2º tri/2022). Em Goiás, a taxa de desocupação reduziu de forma mais significativa, saindo de 12,4% (2º tri/2021) para 6,8% (2º tri/2022), sendo a menor taxa registrada no estado desde 2015 (PNAD Contínua Trimestral, IBGE).

Gráfico 7: taxa de desocupação (%) – 2º trimestre de 2021 e 2022



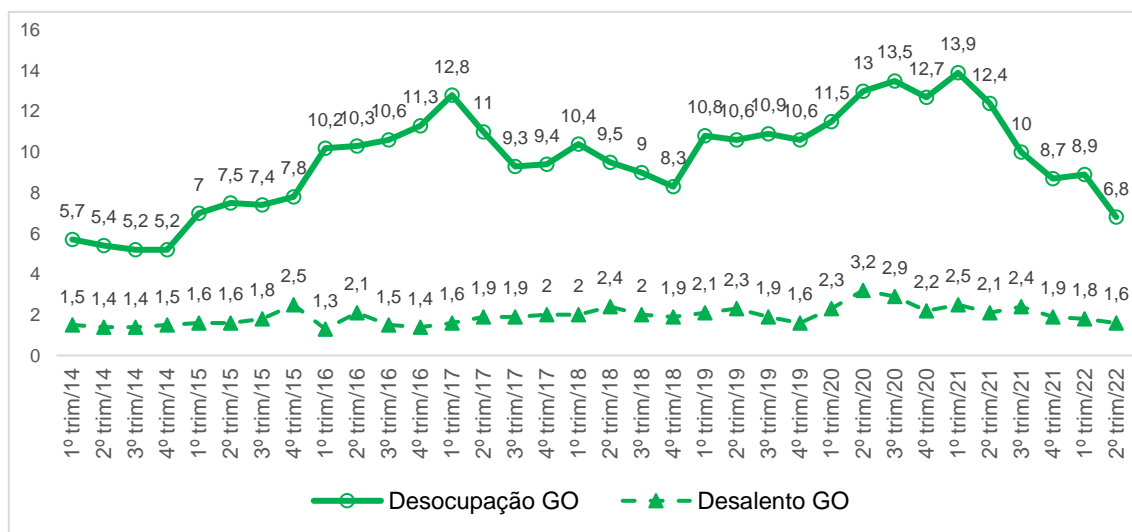
Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Outro indicador que sinaliza a melhora do mercado de trabalho, é a redução da taxa de pessoas em situação de desalento⁶. No 2º trimestre de 2021, essa taxa era de 5,0% no país e de 2,1% em Goiás, reduzindo-se para 3,8% e 1,6%, no 2º trimestre de 2022 (IBGE).

⁶ Situação na qual as pessoas em idade para trabalhar estão sem ocupação no mercado de trabalho desistiram de procurar emprego.

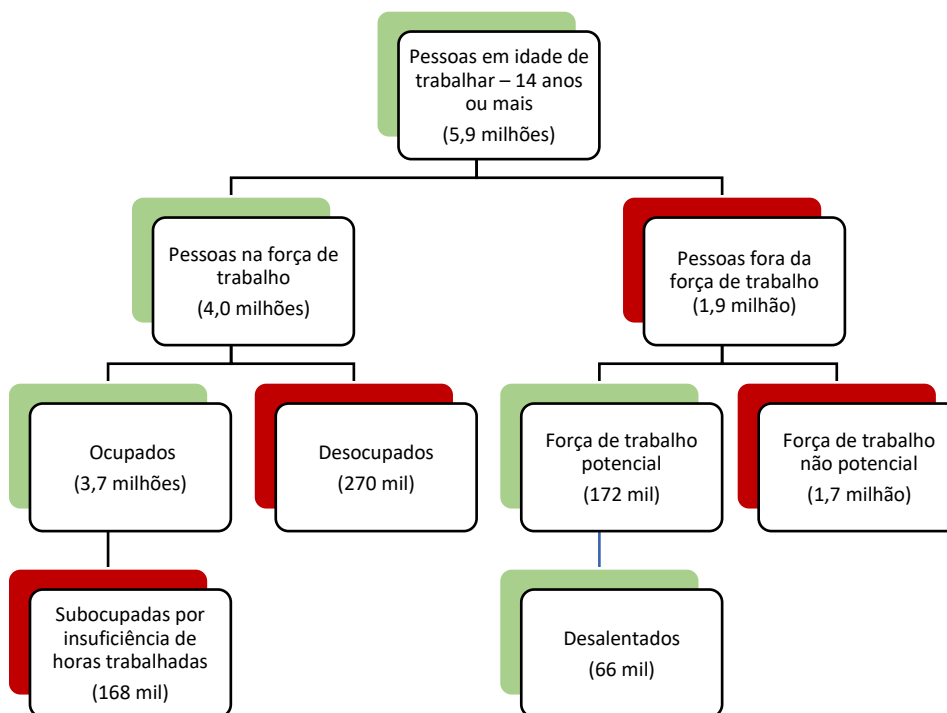
Gráfico 8: Taxa de desocupação e de desalento – Goiás (%), 2012 a 2022



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Figura 1: Panorama do mercado de trabalho goiano – 2º trimestre de 2022

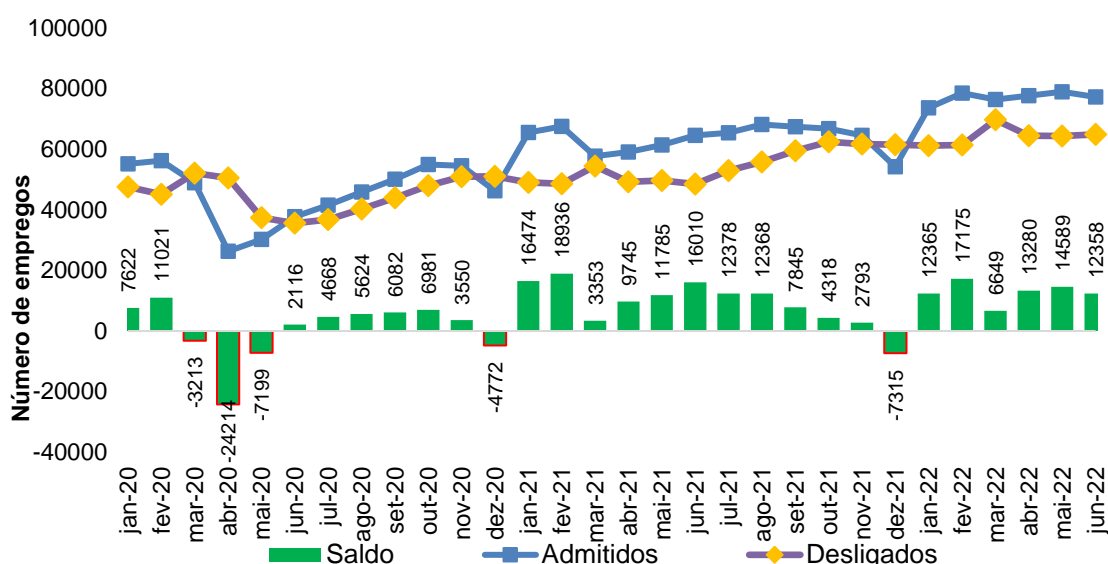


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Em relação ao mercado de trabalho formal, os dados também são positivos, em Goiás houve geração de 40.289 novos empregos, no 2º trimestre de 2022, acumulando, no 1º semestre, 76.441 novas vagas. Apesar do impacto negativo da pandemia, o saldo de emprego formal no estado foi negativo em apenas cinco meses durante a série histórica iniciada em março de 2020.

Gráfico 9: Movimentação no mercado de trabalho formal – Goiás, jan/2020 a jun/2022



Fonte: CAGED/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT.

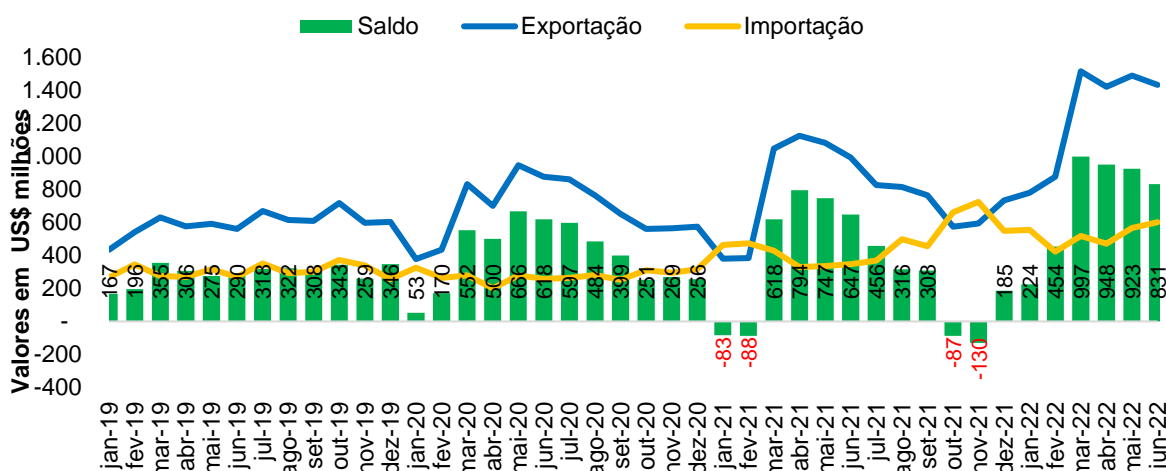
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Nota: Saldo com ajustes de junho de 2022.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações goianas estão aquecidas, atingindo, em março de 2022, patamar histórico, US\$ 1,5 bilhão. Esse avanço se manteve ao longo dos meses que compõem o 2º trimestre de 2022, acumulando de abril a junho de 2022, US\$ 4,3 bilhões em exportações goianas, valor 35,72% superior ao mesmo período do ano anterior. No 2º trimestre de 2022, o saldo da balança comercial goiana foi de US\$ 2,7 bilhões.

Gráfico 10: Balança comercial – Goiás, jan/2019 a jun/2022



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Desde o início da pandemia, observa-se que as exportações goianas têm ganhado participação na exportação total brasileira. No 2º trimestre de 2022, Goiás participou com 4,74% das exportações do país e vendeu para 146 países.

O complexo soja continuou, no 2º trimestre de 2022, na liderança do valor total exportado (US\$ 2,981 bilhão) – representando 68,7% do valor total exportado por Goiás e aumento de 43,9%, em comparação ao mesmo trimestre de 2021. Em segundo lugar ficou o complexo minério com valor total de US\$ 495,5 milhões, seguido do complexo carne, com valor total de US\$ 451 milhões.

No que se refere aos municípios líderes das exportações goianas, no 2º trimestre de 2022, os destaques foram Rio Verde (US\$ 1,6 bilhão), Jataí (US\$ 509,7 milhões) – grandes produtores de soja – e Anápolis (US\$ 206,5 milhões).

Tabela 8: Produtos exportados (US\$ milhões FOB e toneladas), Goiás – 2021 e 2022 (abr-jun)

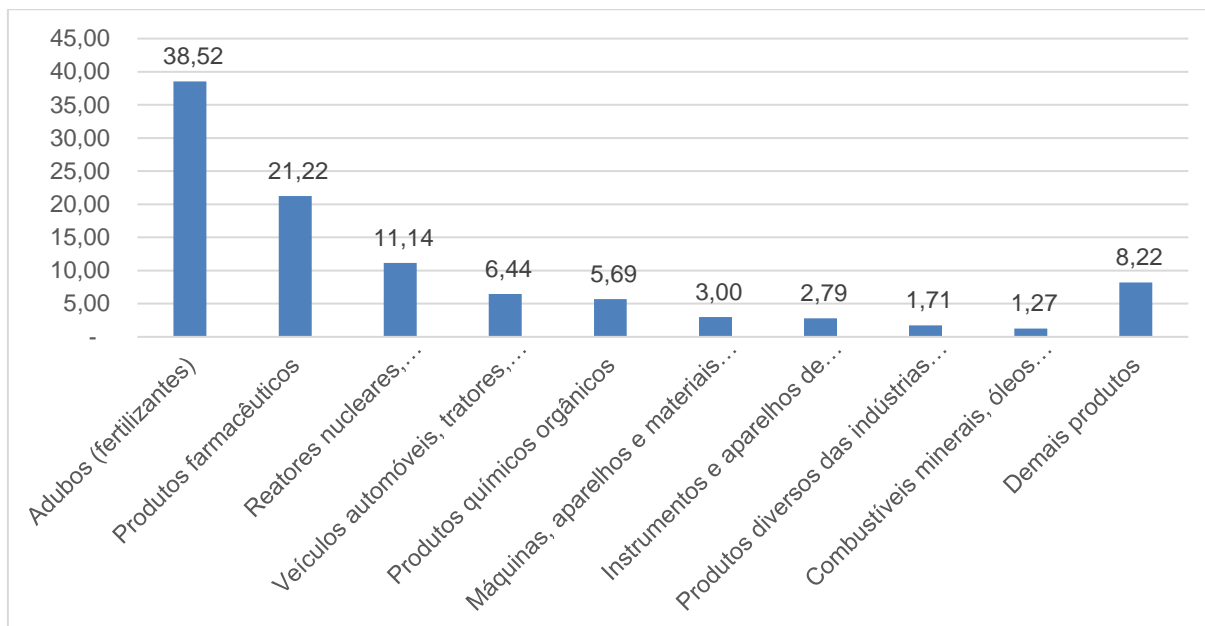
Produtos	2022 (abr-jun)			2021 (abr-jun)			Variação Valor 2021/2020 %
	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	
Exportações	4.339,62	100	5.535.586	3.197,45	100	5.350.129	35,7
Complexo soja	2.981,72	68,71	4.816.118	2.071,88	64,8	4.704.327	43,9
Complexo minério	495,536	11,42	160.494	442,927	13,85	169.571	11,9
Ferroligas	245,717	5,66	29.654	176,185	5,51	33.022	39,5
Ouro	124,998	2,88	2	94,188	2,95	2	32,7
Sulfeto minério de cobre	89,627	2,07	43.149	147,953	4,63	65.102	-39,4
Amianto	29,315	0,68	60.237	20,266	0,63	51.562	44,7
Outros minérios	5,879	0,14	27.452	4,336	0,14	19.882	35,6
Complexo carne	451,052	10,39	106.487	426,009	13,32	126.705	5,9
Carne bovina	324,568	7,48	53.325	314,451	9,83	63.500	3,2
Carne avícola	120,891	2,79	50.693	108,017	3,38	60.791	11,9
Carne suína	5,55	0,13	2.449	3,541	0,11	2.413	56,7
Outras carnes	0,044	0	20	-	0	-	-
Milho e derivados	69,441	1,6	177.391	17,585	0,55	46.770	294,9
Açúcares	66,245	1,53	179.487	75,313	2,36	220.604	-12
Couros	48,035	1,11	13.922	46,365	1,45	15.298	3,6
Café e especiarias	21,262	0,49	4.506	7,159	0,22	2.758	197
Algodão	7,591	0,17	2.871	11,188	0,35	5.990	-32,2
Álcool etílico	6,458	0,15	7.245	6,806	0,21	11.168	-5,1
Veículos, suas partes e acessórios	0,957	0,02	75	0,481	0,02	34	98,9
Leite e derivados	0,197	0	58	0,334	0,01	134	-40,9
Demais produtos	191,13	4,4	67	91,406	2,86	47	109,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Do outro lado, no 2º trimestre de 2022, o total importado por Goiás foi US\$ 1,6 bilhão. Os principais produtos adquiridos do exterior, neste período, foram adubos (fertilizantes) e produtos farmacêuticos. As operações de importações, no período, foram com 80 países, sendo 15,9% do valor importado da China, 13,6% da Rússia e 11,8% dos Estados Unidos.

Gráfico 11: Principais produtos importados (%) – Goiás, abr-jun/2022



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás, 2022.

Os municípios que se destacaram, em valor de produtos importados, foram Catalão (US\$ 618 milhões), Anápolis (US\$ 461 milhões) e Aparecida de Goiânia (US\$ 159 milhões).

Boletim Trimestral da Economia Goiana

IMB INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS

SGG
Secretaria-Geral
da Governadoria

